



FUNDAÇÃO FECHA MAIS UM ANO COM RECORDES DE DESEMPENHO

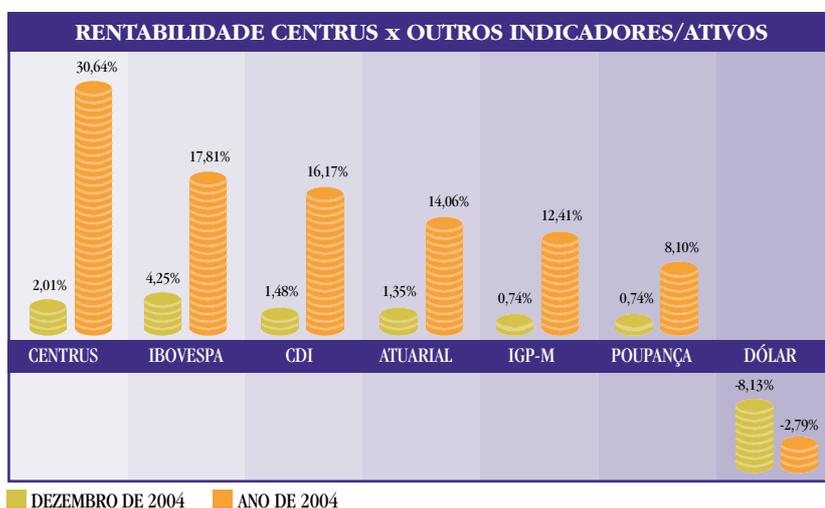
Índices da Centrus em 2004 superaram expectativas: ativo cresceu 20% sobre o ano anterior, atingindo cifra recorde de R\$ 7,1 bilhões

As aplicações da Fundação alcançaram rendimento de 30,64%, o que significa mais que o dobro da inflação, e da meta atuarial projetada no início do ano; quase quatro vezes os rendimentos da caderneta de poupança, e o dobro do IBOVESPA (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Um resultado que já inclui o desconto da provisão para eventual perda com o CDB do Banco Santos.

“Quando se encerra um exercício financeiro, ou fiscal, ou até mesmo o ano civil, a equipe técnica avalia os resultados para reorientar a atuação no período seguinte. Uma das formas é comparar os índices da Fundação com os demais indicadores do mercado”, explica José Renato Corrêa de Lima, Diretor de Benefícios.

Para julgar a performance da Fundação são definidas duas linhas básicas de observação: o resultado das aplicações e os benefícios estabelecidos. Em relação ao primeiro, entre outras variáveis, compara-se o quanto temos no final do ano com o montante no início do período.

Outra dimensão do desempenho da Centrus é analisada a partir de alguns saldos. Em 2003 o balan-



ço foi encerrado com superávit de R\$ 1,246 bilhão, ou seja, 66% das necessidades da instituição. Quer dizer: além dos recursos para o pagamento das aposentadorias e pensões (R\$ 1,891 bilhão), a Fundação dispunha, na ocasião, de quase dois terços a mais daquele valor.

“Era um resultado quase imbatível, difícil de ser alcançado novamente”, afirma José Renato.

Segundo o Diretor de Benefícios da Centrus, a prova dos nove da eficácia e efetividade da gestão é o desafio de manter a situação superavitária nas contas, uma vez que o fluxo líquido de caixa, mensal, é de R\$ 51,6 milhões. “Isso representa gerar recursos para desembolsar R\$

671 milhões anualmente”, diz ele.

Os resultados de 2004 garantem a tranquilidade para o ano de 2005: ele se encerra com um superávit de R\$ 1,635 bilhão. E mais: o ativo total alcançou R\$ 7,145 bilhões, um crescimento de 20% sobre o ano anterior.

FAÇA GINÁSTICA
PARA A MEMÓRIA
*Exercícios melhoram
atividade do cérebro*

PÁG. 2

MEMÓRIA COMO FONTE DE SABEDORIA

“Onde estão meus óculos?”. Você pode ter feito esta pergunta várias vezes antes de perceber que acabou de deixá-los ao lado da televisão ou sobre a mesa de cabeceira. Em princípio, não se preocupe: lapsos de memória são comuns a partir dos 45 anos.

Função mental responsável pela coesão entre pensamentos, impressões, sentimentos e vivências, sem a memória as noções de passado e futuro seriam perdidas, assim como a consciência de nós mesmos. Mas ela não é ilimitada: é sensível ao excesso de informações, ao estresse, ao cansaço, à falta de sono, aos efeitos de medicamentos e do álcool. E, é claro, ao avanço da idade.

A memória é dividida em três componentes: imediata (fatos recentes e próximos), intermediária (fatos ocorridos há semanas e meses) e remota (fatos antigos). Na terceira idade há uma tendência em não se reter fatos recentes, mas a recordação de acontecimentos antigos permanece intacta.

Isso acontece porque, em geral, ao se aposentar o indivíduo não é mais requisitado a utilizar sua memória recente, de trabalho, e o cérebro a descarta em favor da memória remota. O sinal de alerta é quando os lapsos comprometem a

competência e a eficiência no desempenho profissional, no exercício de tarefas domésticas, ou no planejamento de atividades complexas.

Na verdade, durante toda a vida perdemos e ganhamos memórias: mantemos as mais antigas, e só incorporamos aquelas que enriquecem nossa experiência e nos fazem mais sábios e tolerantes. Só que as perdas passam a ser maiores do que os ganhos depois dos 45, 50 anos.

Em idades avançadas há um complicador: o acúmulo de perdas de células nervosas. De fato, o cérebro se desfaz diariamente de 50 a 100 mil neurônios, em decorrência de vários tipos de lesões nas células – como uma pancada na cabeça, por exemplo – e pela ação tóxica de radicais livres.

Porém, não só o organismo debilitado pode abalar a memória. Para manter sua qualidade de vida, todas as pessoas contam com mecanismos psicológicos de esquecimento: os exilados, por exemplo, bloqueiam a língua materna para evitar recordações.

É bom lembrar, finalmente, que a capacidade dos mais velhos de recordar o passado em detalhes faz com que cumpram um importante papel social. Na maioria das comunidades humanas, e até entre os

chimpanzés, os idosos são reverenciados como fonte de sabedoria: depositários da experiência humana, eles funcionam como verdadeiros arquivos vivos da história.



Ginástica cerebral

A contínua atividade intelectual é recomendada: ler bastante, fazer palavras cruzadas, jogar xadrez, e até mesmo aprender uma língua estrangeira auxiliam na manutenção da memória.

A atividade física regular também é indispensável. Faça exercícios diariamente:

1. Observe um objeto ou pessoa e desenhe suas principais características. No fim da semana procure recordar as figuras;
2. Identifique os ingredientes dos alimentos pelo gosto e cheiro, e depois procure lembrar deles. Memorize os preços das coisas sempre que possível, e tente recordá-los mais tarde;
3. Tente identificar as vozes ao telefone. Memorize os números de telefone. No fim do dia, e da semana, lembre-se com quem falou. Utilize anotações para consultas.

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus.

Distribuição gratuita.

End: Edifício Corporate Financial Center – SCN – Q. 02 – Bloco A – 8º e 9º andares – CEP 70712-900 – Brasília – DF
Contatos: fone (061) 329-1414 e 0300 789-1014
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

Realização: CDN - Companhia de Notícias – **Redação e Edição:** Cláudio Tourinho e Rosa Pecorelli, **Arte e Ilustrações:** Rafael Ziegelmaier, **Fotos:** Divulgação, **Jornalista responsável:** Gerson Penha MTb 96811

ADIANTAMENTO DE PECÚLIO AINDA É BENEFÍCIO ESPECIAL

A antecipação de 50% do seguro de vida se mantém como uma concessão especial da Centrus aos seus participantes. A entidade é a única empresa de previdência complementar a oferecer o benefício, pois incluiu o pecúlio no mesmo sistema de capitalização que atinge todo o patrimônio da Fundação.

“É como fazer um seguro do carro e receber o valor do sinistro antes de bater”, compara o gerente Tyrone Ferreira Barbosa, explicando que a tabela para o cálculo atuarial do adiantamento é a mesma que a Centrus utiliza para reavaliar anualmente as reservas da Fundação.

“Como estamos antecipando o resgate, avaliamos o valor total das arre-

cações de que dispomos, que naquele momento é bem menor. Essa é a regra: trabalhamos com o fato de que o dinheiro ainda não está nas nossas mãos”, analisa Tyrone Barbosa.

Os cálculos atuariais levam também em conta os juros que incidiriam sobre o montante retirado, e a contribuição do pecúlio para o período. Além disso, como passa a ser uma renda antecipada, sobre o total incide também o Imposto de Renda, que não atinge apenas dependentes ou aqueles isentos por lei.

“Quanto mais novo é o beneficiário, menor é o total que ele deverá receber, porque maiores são suas expectativas de vida”, afirma o gerente da Centrus.

Caso do imposto aguarda julgamento

O mandado de segurança, impetrado na Justiça Federal do DF por seis participantes da Centrus, em 2000, contra a Receita Federal, e que discute a incidência de imposto de renda sobre o percentual de pecúlio recebido em vida, ainda aguarda julgamento no Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

A assessora jurídica da Fundação, Débora Leoni, explicou que a Receita

considera como renda o valor referente à antecipação do pecúlio, e em função disso determina a tributação. O mandado foi julgado procedente em novembro de 2000, mas a União recorreu em abril de 2001.

“A Centrus não é parte do processo, mas responsável tributário. Quer dizer, ela apenas recolheu aos cofres da Receita o imposto devido”, esclarece a advogada.

Seu espaço

RESGATE DE FRAÇÃO

Desde o final de novembro a Centrus está oferecendo uma nova forma de resgate das frações patrimoniais para os participantes do Regime Jurídico Único que optaram pelo Resgate de Fração 1 (antigo Plano de Renda Certa): o prazo foi ampliado de 120 para 180 meses, e poderá ser redefinido anualmente.

Além disso, a Fundação vai reajustar as parcelas do benefício todo início de ano, no mês de janeiro, com base no saldo da fração corrigido mensalmente e dividido pelo número restante de parcelas a receber. “Este é o primeiro reajuste desde o ano 2000, quando as parcelas deixaram de ser corrigidas”, lembra Maurício Gonzaga Jaime, chefe do setor de cadastro.

Para quem manteve seu patrimônio no Resgate de Fração 2 (antigo Plano de Renda Vitalícia) também há novidades: da mesma forma estes participantes terão suas parcelas reajustadas em janeiro de cada ano, com base na rentabilidade da Centrus durante o exercício anterior.

Os interessados em pedir alterações no plano devem enviar requerimento ao setor de cadastro, até o dia 20 de cada mês. “O sistema recalcula o valor e o participante recebe a nova parcela no próprio mês. No caso de pedidos feitos após o dia 20, o novo valor será pago a partir do mês seguinte”, explica Maurício Jaime.

CONHEÇA SEUS DIREITOS

I - PECÚLIO POR MORTE

O requerente deve encaminhar imediatamente ao Setor de Benefícios da Centrus uma cópia da certidão de óbito. Isso pode ser feito via fax (61-329-1573), por meio das regionais do Bacen (a/c do representante do Departamento de RH), ou na própria sede da Fundação, em Brasília (Ed. Corporate Financial Center – SCN – Quadra 02 – Bloco A – 9º andar).

Documentos necessários:

Cópia da certidão de óbito; formulário fornecido pela Centrus ou nas regionais do Bacen, assinado (pode ser preenchido pela Centrus); conta bancária (informar banco, agência, conta corrente e CNPJ da agência); cópia da carteira de identidade, do CPF e da certidão de casamento ou nascimento do requerente; endereço e telefone.

SUPERÁVIT COBRE O VALOR DA FOLHA DE BENEFÍCIOS DURANTE SETE ANOS

Os resultados apurados pela Centrus até o mês de dezembro de 2004 registram números bastante expressivos.

Com um patrimônio de R\$ 7 bilhões, o superávit acumulado apresentado no último balancete atingiu R\$ 1.635 milhões.

Esse total corresponde ao pagamento da folha de benefícios da Centrus durante um período supe-

rior a sete anos, se considerarmos o valor médio dos benefícios pagos pela Fundação.

Isso demonstra uma situação financeira confortável, ainda mais se compararmos aos resultados obtidos pelas demais entidades de previdência complementar.

E, principalmente, se levarmos em conta o reduzido número de participantes da Fundação.

ENTENDA MELHOR

O valor do Superávit Técnico Acumulado significa o montante de recursos que excede àquele necessário à cobertura de todos os benefícios devidos aos participantes.

Balancete Gerencial

Comparativo mensal

Ativo

Passivo

(em R\$ mil)

DISCRIMINAÇÃO	30.11.2004	31.12.2004	VAR.	DISCRIMINAÇÃO	30.11.2004	31.12.2004	VAR.
DISPONÍVEL	379	470	24,02%	EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.139.349	2.132.184	-0,33%
				Contribuição Patronal a Devolver	1.987.137	1.993.455	0,32%
				Contribuição Pessoal a Devolver	133.180	134.741	1,17%
REALIZÁVEL	7.049.861	7.142.244	1,31%	Outras Exigibilidades	19.033	3.988	-79,05%
Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	917.182	928.467	1,23%	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	508.509	512.400	0,77%
Notas do Tesouro Nacional	824.588	831.425	0,83%	Contingência Fiscal	508.509	512.400	0,77%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	1.221.524	1.178.919	-3,49%	PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.487.376	2.502.968	0,63%
Títulos da Dívida Agrária	1.079	0	-100,00%	Benefícios Concedidos	2.469.845	2.485.186	0,62%
Certificados/Recibos Dep. Bancários-CDB/RDB	33.912	30.693	-9,49%	Benefícios a Conceder	17.531	17.782	1,43%
Fundo de Investimento Financeiro	296.615	357.333	20,47%	RESULTADO REALIZADOS	1.561.279	1.635.089	4,73%
Ações	2.978.588	3.053.748	2,52%	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	1.561.279	1.635.089	4,73%
Quotas de Fundos de Ações	79.596	78.732	-1,09%	Reserva de Contingência	621.844	625.742	0,63%
Imóveis	334.927	334.703	-0,07%	Reserva para Revisão de Planos	939.435	1.009.347	7,44%
Empréstimos	14.851	15.038	1,26%	FUNDOS	356.765	363.187	1,80%
Financiamentos	321.391	322.727	0,42%	Fundo Cobertura Anti-Seleção de Riscos	227.127	230.379	1,43%
Outros	25.608	10.459	-59,16%	Fundo Administrativo Previdencial	125.138	128.288	2,52%
PERMANENTE	3.038	3.114	2,51%	Fundo de Reserva de Garantia	3.362	3.378	0,48%
				Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1.138	1.142	0,35%
TOTAL DO ATIVO	7.053.278	7.145.828	1,31%	TOTAL DO PASSIVO	7.053.278	7.145.828	1,31%